

Sangue novo para o coração da cidade

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

De terno e gravata escuros, o historiador João Rollemberg, 22 anos, penava sob o sol do meio-dia. Impaciente por não encontrar um lugar para estacionar, ele deixou o carro em fila dupla à espera de uma vaga. Do lado de fora do automóvel há 20 minutos, João olhava para todos os lados preocupado com uma possível multa. "Fazer o quê, né? Não tem lugar para estacionar!", reclamou.

A perda de tempo no Setor Comercial Sul (SCS), considerado o centro de Brasília, tornou-se um calvário para o historiador. Sempre que precisa resolver algum problema na região, a dor de cabeça é certa. E o pior: a dificuldade enfrentada por ele é a mesma das mais de 60 mil pessoas que transitam pelo SCS diariamente.

Além do problema do estacionamento, que força os motoristas a cometerem infrações de trânsito, a lista de reclamações dos usuários do local é grande. Se fosse um coração, o centro da capital do Brasil estaria na iminência de sofrer um infarto. Falta de segurança e de iluminação à noite, concentração de ambulantes, sujeira e abandono estão no discurso de cada pessoa que passa pelo SCS.

"São 50 mil metros quadrados de muito problema", relata um policial militar, responsável pela fiscalização e segurança na área. Em menos de 40 minutos, o soldado aplicou uma multa por estacionamento proibido e advertiu verbalmente cerca de dez motoristas que cometiam irregularidades. Tudo por causa da falta de vagas nos estacionamentos.

O excesso de reclamações fez com que o prefeito do SCS, Fernando Raposo, pedisse providências ao Governo do Distrito Federal. Em reunião na última terça-feira, Raposo saiu de um encontro com cinco secretários do DF e o administrador de Brasília, Clayton Aguiar, com a promessa de concretização do projeto de revitalização do setor — uma reivindicação antiga de em-

presários e usuários do local.

A previsão é de que até o primeiro semestre do próximo ano R\$ 75 milhões sejam investidos no SCS. O projeto, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), prevê a implantação de estacionamento rotativo, instalação de postes de iluminação, transferência dos ambulantes e aumento do efetivo de segurança (leia quadro ao lado). "Vamos intensificar as ações para que o início do processo seja dado ainda neste semestre", disse a secretária Ivelise Longhi, da Seduh.

Perigo

Para quem anda pelo SCS, a revitalização chega em boa hora. Até os vendedores do comércio irregular — aproximadamente 3 mil — concordam com a iniciativa. Há 12 anos no SCS, o ambulante Raimundo Douro Portela, 40, conta que o estado de abandono do setor atrapalha as vendas. Para ele, a transferência para o Projeto Shopping Popular, que será instalado ao lado da Rodoferroviária, pode melhorar o comércio. "Aceitaremos sair daqui se for para um lugar melhor, com estacionamento bom. Nas condições atuais, até o lucro é pequeno."

O dono do Restaurante Coisas da Terra, Udileston Pinho Lopes, trabalha no local há pouco mais de dez anos. "Ele nunca foi bem cuidado, mas agora encontra-se na pior situação", avisa. Segundo o comerciante, a sujeira e a falta de segurança contribuem para amedrontar a freguesia. "Já ouvi clientes comentarem que deixam de comer no meu restaurante por causa da localização", lamentou.

Depois das 18h, o local se transforma. Executivos apressados e o trânsito caótico perdem lugar para prostitutas e sem-teto. "Após escurecer, procuro estar longe. Aqui é muito perigoso, pois há pouca iluminação e expõe o tráfico de drogas", afirmou a secretária Cristiane Pereira, 22. Para resolver o problema, os empresários do setor querem colocar em vigor o Projeto Rua 24 Horas, transformando a área em centro de negócios e lazer.

Daniel Ferreira



SUJEIRA, EXCESSO DE AMBULANTES E FALTA DE ESTACIONAMENTO SÃO ALGUMAS DAS RECLAMAÇÕES DAS PESSOAS QUE CIRCULAM PELAS RUAS DO SETOR COMERCIAL SUL

AS PRIORIDADES

Está previsto um investimento de R\$ 75 milhões para a implantação do projeto de revitalização do Setor Comercial Sul

Implantação do Projeto Reluz

● A Companhia Elétrica de Brasília (CEB) começa a instalar em 15 dias 150 novos postes de iluminação pública no SCS. As lâmpadas de mercúrio serão substituídas por sódio, consideradas mais claras.

que será chamado de Shopping Popular. A área de 20 mil metros quadrados já foi repassada da União para o GDF e vai abrigar 1,8 mil bancas. A previsão é de que o programa fique pronto no segundo semestre de 2004.

Shopping Popular

● Os cerca de 3 mil ambulantes do SCS deverão ser transferidos para um local

Estacionamento rotativo

● A empresa Direcional Engenharia venceu a licitação para a implantação do estacionamento rotativo.

Carros estacionados no SCS deverão pagar mensalidades ou diárias para permanecer no local. O novo sistema está previsto para ser colocado em prática em julho de 2003.

Segurança

● A partir de segunda-feira, a área receberá reforço policial. Dois carros da Polícia Militar farão ronda no setor e reforçarão o trabalho de outros 33 que já atuam no local.

Projeto Rua 24 Horas

● O programa, baseado em estudo da Universidade de Brasília (UnB), pretende transformar o SCS num centro de negócios e lazer. A idéia é conseguir parcerias com empresários do lugar para limpar a área e viabilizar a instalação de bares e cafés de happy hour. A previsão é que o projeto seja implantado no segundo semestre de 2004.

O RAIO-X

60 mil	peças passam diariamente pelo local de 50 mil metros quadrados
65	condomínios
2.736	empresas
19	bancos
3,3	mil salas comerciais
35	restaurantes
13	bares
13	lanchonetes
2 mil	vagas de estacionamento

Policiamento será reforçado à noite

Apesar da má fama do Setor Comercial Sul ao cair do sol, a insegurança noturna não se reflete em estatísticas. Entre 70% e 80% das ocorrências policiais são registradas durante o dia. A maioria delas é referente a furto, roubo e estelionato. "O que acontece é que à noite as vítimas são muitas vezes travestis, que ficam com vergonha de ir à delegacia", explicou o major Sobrinho, comandante do 1º Batalhão de Polícia Militar (Asa Sul).

Ainda assim, nos últimos meses, os índices de criminalidade no local estão em queda. Em fevereiro, foram registrados 95 cri-

mes. No mês seguinte, este número caiu para 80. No SCS, existe um posto da Polícia Militar, onde 33 homens fazem a fiscalização da área de 50 mil metros quadrados. A partir de segunda-feira, as rondas ostensivas na área ganharão o reforço de dois carros à noite. O aumento da segurança faz parte do processo de revitalização do Setor Comercial Sul.

Nos próximos 15 dias, a Companhia Elétrica de Brasília (CEB) começa também a instalar 150 novos postes de iluminação pública na área. As lâmpadas de mercúrio serão substituídas por sódio, consideradas mais claras.